

# O SIGNIFICADO DA INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR

**Maria Helzimauro Craveiro de Assis**

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí

E-mail: helzimauro2@gmail.com

**Maria da Glória Duarte Ferro**

Orientadora, Mestra em Educação, Coordenadora Geral do Parfor, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí

E-mail: gloria-ferro@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o significado da interação família e escola têm apontado que a participação da família no ambiente escolar é de essencial importância para o melhor desenvolvimento educativo dos alunos no aspecto social, cognitivo e afetivo, trazendo de maneira imediata uma boa inter-relação entre professores, alunos e comunidade escolar.

Sendo assim, a escola exercendo a sua função de mediadora do conhecimento precisa ter como foco que a educação é iniciada na família e complementada na escola; ou seja, a prática educativa deve ser compreendida como uma extensão participativa da escola e da família (PARO, 2000).

Face ao papel desempenhado pela interação entre família e escola no desenvolvimento escolar dos discentes, o presente estudo teve como objetivo principal analisar como acontece a participação dos pais no processo educacional dos filhos nas séries iniciais do ensino fundamental de acordo com o que os professores – estudantes do PARFOR vivenciam em seu dia a dia em sala de aula.

O estudo encontra suporte teórico nos trabalhos de Paro (1993, 2000), um dos principais estudiosos da temática no Brasil, e de renomados especialistas, como, por exemplo: Castro (2011; 2008); Carvalho e Matos (2009); Dias (2005); Oliveira (2001); Santos Júnior (2014); Polonia (2007); (2005) e Szymanski (2010),

dentre outros que têm se dedicado ao estudo sobre o papel que a interação entre família e escola desempenha no desenvolvimento escolar do aluno.

## **OBJETIVOS**

O objetivo que perseguimos nessa pesquisa foi analisar como acontece a participação dos pais no processo educacional dos filhos nas séries iniciais do ensino fundamental de acordo com o que os professores – estudantes do PARFOR vivenciam em seu dia a dia em sala de aula.

Em decorrência do objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos: identificar quais são as dificuldades encontradas pelos professores em relação ao acompanhamento dos pais na educação dos filhos; compreender a relação entre pais e alunos no processo educacional; caracterizar como acontece a participação dos pais e sua influência na educação dos filhos, de acordo com os professores – estudantes do PARFOR; evidenciar a importância atribuída pelos professores-estudantes à interação família e escola no desempenho escolar do aluno; verificar se os professores-estudantes estabelecem relação entre interação família e escola e desempenho dos alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2014 e o instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário. Participaram do estudo oito (8) professoras-estudantes selecionadas a partir dos seguintes critérios: ser aluno regularmente matriculado no curso de Pedagogia ofertado pela UFPI, através do PARFOR, atuar na rede municipal nas classes de educação infantil e apresentar interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos indicam que na realidade pesquisada os professores apresentam uma compreensão satisfatória do papel da interação entre família e escola no desenvolvimento escolar do aluno. Todos os sujeitos, de forma geral, afirmam que a família é de extrema importância para qualquer criança e que a sua função é de acompanhar todas as fases da vida, aconselhar, disciplinar,

acompanhar sistematicamente todo o seu processo educativo, assim como o seu desenvolvimento psicossocial dentre outros.

A maioria absoluta dos professores investigados confirma que a parceria entre família e escola contribui decisivamente para o desempenho acadêmico dos alunos, uma vez que os educandos se sentem mais seguros, incentivados e valorizados, dentre outros.

Fica evidente, assim, que a parceria entre família e escola ajuda de forma significativa a vida escolar dos seus filhos, pois sabe-se que quanto mais a família está presente no processo educativo melhores serão os resultados alcançados na educação e na vida social dentro e fora da escola. Sobre este aspecto, Paro (2000) esclarece que a escola (que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender) precisa garantir a continuidade entre a educação familiar e escolar, procurando meios de conseguir a adesão da família para a sua tarefa de desenvolver nos alunos atitudes positivas e duradouras em relação ao aprender e ao estudar.

Conforme o autor supramencionado, a participação dos pais junto aos filhos na escola, com vistas a um melhor desempenho escolar destes, pode suscitar boas condições de aprendizado. Assim, a escola deve propor inúmeras atividades e estratégias que aproximem os pais da escola, como por exemplo, projetos, plantões, reuniões, gincanas, palestras, oficinas, momentos lúdicos, feiras, participar da concretização do Projeto Político Pedagógico da escola dentre outras ações.

Porém, quando indagamos aos sujeitos sobre as estratégias adotadas pela escola para garantir a interação com a família, percebeu-se nas respostas da maioria dos sujeitos que a participação dos pais nas atividades desenvolvidas pela escola centra-se apenas em momentos comemorativos ou em busca de boletins dos filhos. Assim, podemos inferir que as estratégias adotadas deixam a desejar no tocante a uma participação mais efetiva dos pais em relação às ações que envolvam o currículo e a programação pedagógica da escola, a participação ativa no acompanhamento do processo educativo dos seus filhos, assim como um melhor envolvimento no que concerne à cobrança de melhorias das condições físicas, pedagógicas, administrativas e no relacionamento dentro da escola.

Neste sentido, pontua-se que a relação família e escola, que deveria acontecer de forma participativa, não está acontecendo de forma satisfatória, o que vem a impactar no rendimento escolar dos discentes, como também não acrescenta ajuda mais valiosa no trabalho pedagógico dos professores.

Este contexto também revela que esta relação tão almejada entre família e escola não é uma missão fácil, cabendo, portanto, iniciativas que possibilitem a identificação de fatores que possam vir facilitar esta integração e um maior conhecimento acerca das realidades que permeiam estas duas instituições sociais, que naturalmente são agentes educadores na sociedade.

De acordo com Paro (2000), a presença e participação dos pais na escola devem ser estimuladas através projetos e atividades. A escola deve aproveitar ao máximo a presença dos pais nas reuniões e procurar sempre instigar nos mesmos o desejo de fazer parte da escola.

As dificuldades enfrentadas pela escola em relação à parceria que deve existir entre família e escola são inúmeras e para minimizar ou até mesmo saná-las é preciso que sejam criadas inúmeras estratégias. Diante disso, foi solicitado aos investigados que apresentassem sugestões para melhorar a relação entre a escola e a família e obtivemos as seguintes respostas:

Envolver mais a família em alguns projetos, como por exemplo, gincanas dos pais e reuniões. (S1).

Procurar dialogar mais com os pais dos alunos não só para falar da escola, mas envolvê-los em outros assuntos, pois é muito importante o apoio da família. (S2).

Inserir sempre no seu PPP atividades realizadas dentro da escola com a participação da família e comunidade. Quanto a família deve sempre estar presente na vida do seu filho, ou seja, estar dentro das atividades realizadas na escola do seu filho. (S3).

Que os pais participem mais das reuniões da escola e acompanhe as atividades escolares dos filhos. A família deveria participar de inúmeros projetos, palestras, reuniões com dinâmicas inovadoras ou distribuição de cestas básicas para melhor participação da família e nunca, jamais, falar mal das crianças no meio de todos, causando constrangimento e ausência dos pais ou responsáveis pelos alunos. Deve-se procurar meios como: elogios, palavras positivas e muita dedicação aos alunos durante o período letivo. (S4).

Que a frequência do Bolsa Família seja pela participação da família, projetos envolvendo as famílias, pois a participação da mesma deve ser ativa, presente e frequente. Ir à escola participar, incentivar,

ajuda as crianças, pois o resultado será satisfatório tanto para a escola como para a sociedade. (S5).

Atividades que mostram aos pais que eles são importantes na vida escolar do seu filho. A família por sua vez deve realmente integrar-se e de fato estimular a criança na sua vida escolar. (S6).

Continuar a chamar, incentivar a família para que um dia essa parceria aconteça. A família tem que ter conhecimento que não é só papel da escola a missão de educar e que possam perceber que a educação dos seus filhos é muito importante. (S7).

Chamá-los mais, proporcionar meios que foquem a participação da família na escola. A família tem que ter compromisso com os filhos e com a escola. (S8).

Frente às manifestações dos sujeitos, percebemos que existem muitas sugestões que priorizam melhorar a relação família e escola e a comunicação, desenvolver projetos junto à escola, palestras que trabalhem a temática de quanto é importante o acompanhamento da família na educação dos seus filhos e pontuar a respeito das consequências positivas que acontecem quando a família e escola trabalham de forma conjunta.

Assim, acrescenta-se que melhorar a educação é possível e, para isso, é necessário que sejam fidelizados laços de parcerias entre escola e família, pois a partir dessas iniciativas é possível fazer dessas crianças cidadãos dignos, com oportunidades, conscientes do seu papel na sociedade, aptos a cobrar sobre os seus direitos e deveres. Nesse sentido, Castro (2008, p.55) afirma que: “[...] compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e à escola buscarem numa direção única ‘olhar’, terem ações e estratégias que visam um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético, instrumentalizado [...]”.

Em conformidade com o que foi pontuado pelo autor, observa-se que para que a educação aconteça de forma sistemática, eficiente é importantíssimo que a família e a escola se proponham a trabalhar de forma conjunta, pois a educação não só apenas conteúdos curriculares, mais sim inúmeras ações e decisões tomadas e realizadas com a participação de todos os envolvidos (família, escola e aluno), tendo em vista que a educação deve ser uma preparação para a vida para atuar em todas as esferas da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa realizada trouxe resultados satisfatórios, visto que ratifica os dados encontrados em outras pesquisas que também revelam que esta relação tão almejada entre família e escola não é uma missão fácil, cabendo, portanto, iniciativas que possibilitem a identificação de fatores que possam vir facilitar esta integração e um maior conhecimento acerca das realidades que permeiam estas duas instituições sociais, que naturalmente são agentes educadores na sociedade.

Portanto, é urgente a elaboração de políticas educacionais que promovam a aproximação destes dois segmentos, considerando os seus pontos comuns e divergentes no que tange ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças, assim como a elaboração de projetos que priorizem a aproximação contínua dos pais ou responsáveis, pois percebe-se que através de projetos que valorizem tanto os discentes como a sua família consegue-se de maneira satisfatória tornar fidedigna a participação das famílias com os demais componentes da escola.

Desta forma, a partir do que foi evidenciado por esta pesquisa, observou-se que a relação família e escola é um aspecto bastante relevante na construção da identidade do alunado, como também na organização de uma sociedade mais cidadã, beneficiando de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem.

O tema certamente não se esgota aqui, pelo contrário merece um maior aprofundamento para ampliar as diversas possibilidades e caminhos a serem seguidos para uma prática educativa eficaz fundada na interação entre família e escola.

Esperamos que esse estudo possa despertar nos professores-estudantes de Pedagogia do PARFOR/UFPI vontade de inovar e aperfeiçoar seus conhecimentos, buscando novas competências para desenvolver de forma mais eficiente seu trabalho na escola pública de educação básica.

## Referências

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites**: uma parceria entre família e escola. 3. ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). **Psicologia da educação**: teorias do desenvolvimento e aprendizagem em discussão. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

FAUCONNET, Paul. **Educação e Sociologia**: com um estudo da obra de Durkheim. 2. ed. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.) et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro – Petrópolis: Vozes, 2007.

PARO Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1993.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2010.

OLIVEIRA, Pereira de Oliveira. **Uma relação tão delicada**: a participação da família no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental de 1ª a 4ª série e classes de alfabetização. 2001. Universidade da Amazônia, Belém, 2001. Disponível em: [www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/.../relação delicada.pdf](http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/.../relação%20delicada.pdf).> Acesso em: 13 nov. 2014.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, v. 17, n. 36, p. 21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>> Acesso em: 13 nov. 2014.